

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 4 – A VIA CRÍTICA DO PATRIMÔNIO:  
TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS - PATRIMÔNIO E VALORES: A  
PERSPECTIVA CRÍTICA; A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS DE  
PRESERVAÇÃO: ENTRE O LEMBRAR E O ESQUECER; ATORES E  
AGENTES DO PATRIMÔNIO E SUA AÇÃO AO LONGO DO TEMPO;  
ARQUIVOS E HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA: A CONSTITUIÇÃO DO  
CORPUS PATRIMONIAL; A EMERGÊNCIA DA CIDADE COMO OBJETO DE  
PRESERVAÇÃO; INTERVENÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO PROTEGIDO:  
MÉTODOS E PERSPECTIVAS.

## **MAPEANDO MEMÓRIAS NOS CAMINHOS DO CENTRO HISTÓRICO DE SANTA MARIA**

*Anelis Rolão Flôres (anelis.flores@gmail.com)*

*Bibiana Torres Moreira (bibianatmoreira@hotmail.com)*

*Clarissa De Oliveira Pereira (clarissapereira@ufn.edu.br)*

*Francisco Queruz (francisco@ufn.edu.br)*

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos pelo grupo de pesquisa e extensão “Mapeando Memórias”, que foi constituído a partir das discussões geradas como consequência da aprovação da nova legislação de uso e ocupação do solo urbano de Santa Maria, Rio Grande do Sul, ocorrida em meados de 2018. Na ocasião a proteção do patrimônio arquitetônico, garantida anteriormente pela configuração da Zona 2 - Centro Histórico, foi substituída pela pressão da especulação imobiliária, ocasionando a sua desproteção. A avaliação prévia do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico

e Cultural de Santa Maria (COMPHEC-SM) para a permissão de demolição dos edifícios não tombados da área foi retirada e tal alteração acabou por desprotegê-la, colocando em risco diversos remanescentes arquitetônicos. Como reação, o COMPHEC-SM acionou o Ministério Público Estadual, sensível ao problema, e que mediou a relação com o poder executivo municipal. Em consequência, foi emitido o Decreto provisório com as cento e trinta e cinco edificações a serem mantidas e se fez necessária a união de forças, entre as universidades e o Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN), para garantir o reconhecimento e a preservação do patrimônio arquitetônico por meio da documentação necessária para a efetivação dos tombamentos. A partir deste momento, além das medidas de ordem técnica, foi necessária a organização de ações de conscientização e de educação patrimonial como alternativa para a salvaguarda do patrimônio, gerando aproximação não apenas com os proprietários dos edifícios tombados, como com a sociedade que desconhece este conjunto. Uma destas primeiras ações foi a estruturação dos roteiros que serviram, inicialmente, de base para elaboração do “Giro Histórico”, passeio realizado com acadêmicos, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, e comunidade pelo Centro Histórico, em dezembro de 2019. A partir destes roteiros o grupo de extensão “Mapeando Memórias” potencializou e organizou seus resultados na elaboração de um Projeto Interpretativo que possibilitará autonomia aos visitantes para percorrerem os caminhos históricos, além de criar uma cultura de preservação, tão necessária na cidade. Contudo, entende-se que o objeto deste projeto tem a vocação de estreitar essa história, proporcionando a valorização da sua memória, efetiva e afetiva, a partir dos remanescentes arquitetônicos e será capaz de impactar futuras gerações. Afinal, para compreender a história precisamos percorrer os caminhos de vários tempos, uma cronologia heterogênea que não almeja a síntese e sim compreender a complexidade do espaço, por meio dela, conseguiremos manter os símbolos que representam Santa Maria e ajudaram a construir seu espaço urbano, ao invés de apoiar a salvaguarda apenas na elaboração de decretos e leis.